



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
CONSELHO SUPERIOR

## RESOLUÇÃO N.º 440/CONSELHO SUPERIOR, DE 28 DE FEVEREIRO DE 2019.

**APROVA O PLANO DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU* EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA (IFRR).**

A Presidente do Conselho Superior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, no uso de suas atribuições legais, e

Considerando o Parecer da Conselheira Relatora, constante no Processo n.º 23229.000496.2017-07 e a decisão do colegiado tomada na 59.ª sessão plenária realizada em 10 de dezembro de 2018,


### **RESOLVE:**

Art. 1.º Aprovar o Plano do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), conforme anexo desta resolução.

Art. 2.º O Plano do Curso, aprovado por esta resolução, será utilizado somente para a turma ingressante em 2013.

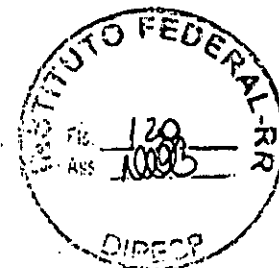
Art. 3.º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, em Boa Vista-RR, 28 de fevereiro de 2019.

  
**SANDRA MARA DE PAULA DIAS BOTELHO**  
Presidente



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima  
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica  
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação

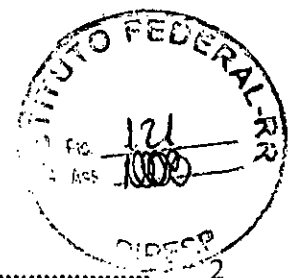


**Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação  
Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade  
de Educação de Jovens e Adultos**

**Comissão de Reformulação:**

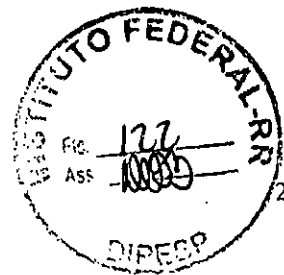
- Maria Aparecida F. B. Fernandes
- Maria Betânia Gomes Grise
- Raiduce Costa do Nascimento Lima

Boa Vista-RR  
Julho de 2010



## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIFICAÇÃO.....</b>	<b>2</b>
1.1 NOME DO CURSO.....	2
1.2 ÁREA DE CONHECIMENTO.....	2
1.3 MODALIDADE.....	2
1.4 CARGA HORÁRIA.....	2
1.5 SISTEMA DE ORGANIZAÇÃO.....	2
1.6 FUNCIONAMENTO.....	2
1.7 PÚBLICO-ALVO.....	2
1.8 LOCAL DO CURSO.....	2
1.9 NÚMERO DE VAGAS .....	2
1.10 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO.....	2
1.11 COORDENADOR(A).....	2
<b>2 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>3</b>
2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS.....	3
2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA.....	3
<b>3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>4 OBJETIVOS.....</b>	<b>9</b>
4.1 OBJETIVO GERAL.....	9
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
<b>5 INFORMAÇÕES DO CURSO.....</b>	<b>10</b>
5.1 CONCEPÇÃO.....	10
5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS.....	10
5.3 MATRÍCULAS.....	11
5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO.....	11
5.5 CERTIFICAÇÃO.....	11
5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO .....	12
<b>6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....</b>	<b>13</b>
6.1 ESTRUTURA CURRICULAR .....	13
6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO.....	14
6.3 EMENTÁRIO.....	15
6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	22
<b>7 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
<b>8 LINHAS DE PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
<b>9 CORPO DOCENTE.....</b>	<b>26</b>
<b>10 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>27</b>
<b>11 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>28</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>29</b>



## 1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Nome do Curso: Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

1.2 Área de Conhecimento: Educação

1.3 Modalidade: A distância

1.4 Carga Horária: 368 horas, regido pela Resolução nº 001 do Conselho Nacional de Educação, de 08 de junho de 2007

1.5 Sistemas de organização: Modular

1.6 Funcionamento: Diurno e noturno

1.7 Público-alvo: Professores graduados em curso superior reconhecido pelo MEC, de todas as áreas do conhecimento

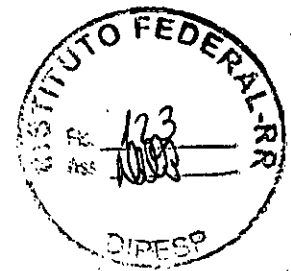
1.8 Local do Curso: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) - *Campus* Boa Vista

1.9 Número de Vagas: 35 vagas

1.10 Requisitos para Inscrição:

- Requerimento de Inscrição ( Anexo I);
- Cópia do Diploma ou Certificado de Curso Superior, devidamente autenticado.
- Curriculum Vitae atualizado e comprovado (modelo em Anexo II) ou Currículo Lattes (Plataforma do CNPq), referente aos últimos cinco anos;
- Memorial Descritivo (Anexo III);

1.11 Coordenador(a) em 2011: Georgia Patrícia da Silva



## **2 JUSTIFICATIVA**

### **2.1 POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS**

A Educação Básica no Brasil passa por mudanças nos diferentes níveis, formas de oferta e modalidades de ensino. A reformulação do ensino médio, por exemplo, pretende tornar mais flexível e atual o currículo dos jovens nos três últimos anos da escola, abrindo espaço para o debate sobre a oferta desse nível de ensino na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos).

A grave situação educacional é revelada pelo número de jovens com histórico escolar marcado por percursos descontínuos. Estes sujeitos, muitas vezes, evadem do sistema educacional por incompatibilidade de horário entre escola e trabalho, por não conseguir acompanhar a metodologia adotada pelo professor, dentre outros fatores que promovem sua exclusão. Tais aspectos exigem a reflexão do que se faz imperioso discutir e definirem-se políticas públicas para a educação de jovens e adultos, de modo que estas sejam articuladas com os princípios da educação básica como um todo, com a formação para o trabalho, com as especificidades setoriais de mercado e sociais, traduzidas pelas questões de gênero, raça, espaço (campo – cidade), além de se investir e valorizar as metodologias de ensino elaboradas para atender à demanda dessa modalidade de educação.

De acordo com os documentos do Ministério da Educação, a taxa de Alfabetização de Jovens e Adultos (população de 15 anos e mais) passou de 86,7% (1999) para 91,3% (2012). A taxa de analfabetismo funcional nesta mesma faixa etária decresceu de 27,3% (2001) para 18,3% (2012), o que representa uma queda de 33,0% no período (BRASIL, 2014). Em se tratando da permanência na Educação Básica, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), realizada pelo IBGE, em 2013 apenas 83,3% dos jovens brasileiros de 15 a 17 anos estavam na escola. Índice este que revela a necessidade de políticas totalizantes e sistêmicas, sem o que se corre o risco de manter invisível socialmente essa população, frente ao sistema escolar e ao mundo do trabalho formal, exigente de certificações e comprovações de escolaridade formal.

### **2.2 AVALIAÇÃO DE DEMANDA**

Os fundamentos das práticas pedagógicas direcionadas à educação de jovens e adultos recomendam o respeito à cultura das diferentes classes sociais dos alunos, reduzindo, assim, o fracasso escolar e a chamada “evasão”. De acordo com o Relatório Educação para Todos no Brasil 2000 – 2015, o aumento substantivo de jovens na EJA refletem os investimentos e



políticas direcionadas a esse público. As causas apontadas por esses sujeitos para a escolaridade descontínua são, principalmente, decorrentes do fracasso/repetência durante o ensino fundamental ou médio, pelas exigências de compor renda familiar, insuficiente para a sobrevivência, face ao desemprego crescente, à informalidade e a degradação das relações de trabalho.

Essa presença marcante de jovens na EJA, principalmente nas áreas metropolitanas, vem desafiando os educadores, do ponto de vista das metodologias e das intervenções pedagógicas, obrigando-os a refletir sobre os sentidos da juventude e de seus direitos que permeiam as classes de jovens e adultos.

Distorções idade-série e idade-conclusão também vêm influenciando a composição de um contingente jovem na EJA. Na prática, a grande maioria de alunos da EJA provém de situações típicas dessas chamadas “distorções”.

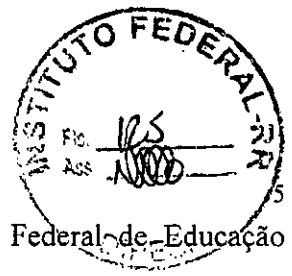
Diante dessa realidade, evidencia-se a necessidade da implementação de uma política pública estável voltada para o atendimento aos demandantes da EJA na perspectiva de uma formação integral que associe a conclusão da educação básica à educação profissional técnica de nível médio como estratégia para uma efetiva participação sócio laboral desses coletivos.

Assim, associada a outras iniciativas do estado brasileiro no campo da profissionalização do público EJA, no nível do ensino fundamental, o PROEJA objetiva ampliar essa oferta especificamente através da sua integração com o ensino médio e a educação profissional técnica de nível médio.

Sendo assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima-IFRR, por meio da Pós-graduação, tem buscado desenvolver educação de qualidade promovendo o Ensino, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a Extensão, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do país, principalmente no que se refere à formação de professores, uma vez que há carência significativa no magistério superior com sólida formação continuada.

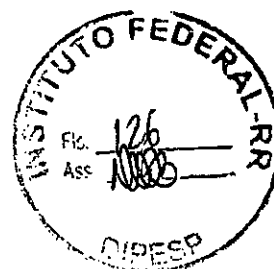
Com isso, entende-se que a formação docente é uma das maneiras fundamentais para se mergulhar no universo das questões que compõem a realidade desse público, bem como, de investigar seus modos de aprender de forma geral, tendo em vista compreender e favorecer lógicas e processos de sua aprendizagem no ambiente escolar.

Para que este projeto maior esteja vinculado com o acesso e permanência deste aluno em sala de aula, faz-se necessária que a política de formação dos professores que atuam nesta modalidade de ensino seja eficiente e eficaz, a fim de dar respostas mais consistentes através de uma prática pedagógica condigna.



Diante deste contexto apresentado, o IFRR, integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei nº. 11.892/08 e considerando também o fato de estar localizado na parte mais setentrional do Brasil, o IFRR possui um compromisso ímpar na atual conjuntura político-educacional do Sistema Educacional Nacional, pois a variedade dos indicadores, principalmente no que tange à existência de professores com formação inadequada na educação básica, aponta para a necessidade eminente na formação destes profissionais em todas as áreas do conhecimento.

Neste sentido, o IFRR apresenta-se com a proposta de oferecer este Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, objetivando, portanto, a contribuição para minimização das desigualdades educacionais no Estado de Roraima.



### 3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima é originário da extinta Escola Técnica que foi implantada, informalmente, em outubro de 1986, iniciando suas atividades em 1987 com os cursos Técnicos em Eletrotécnica e em Edificações, funcionando em espaço físico cedido pela Escola de Formação de Professores de Boa Vista.

Por meio do Decreto nº 026, de 12 de outubro de 1988, publicado no Diário Oficial do Governo do Território Federal de Roraima nº 175, de 8 de dezembro do mesmo ano, foi efetivada o direito de criação, como Unidade de Ensino, em nível de 2º grau, integrante do Sistema Territorial de Educação.

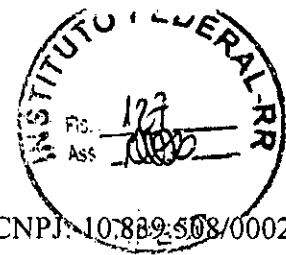
Por força da Lei Federal nº 8.670, de 30 de junho de 1993, foi criada a Escola Técnica Federal de Roraima, iniciando, em 1994, suas atividades nas instalações físicas da Escola Técnica Estadual, incorporando ao seu patrimônio rede física, materiais e equipamentos e absorvendo todos os discentes matriculados naquela escola.

No ano de 2002, a Escola Técnica Federal de Roraima é transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica de Roraima - CEFET-RR, por meio de Decreto Presidencial de 13 de novembro de 2002, publicado no Diário Oficial da União nº 221, no dia subsequente, tendo a referida solenidade ocorrida dia 10 de dezembro de 2002.

Em dezembro de 2008, pela Lei nº 11.892/08, de 29 de dezembro de 2008, o CEFET-RR passa a Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima – IFRR. E assim, em tão curto espaço de existência implanta-se, acima da linha do Equador, uma Instituição de Educação Profissional, que conta com uma história de sucesso, sendo um centro de referência educacional dentro e fora do estado de Roraima, procurando atender às necessidades locais no que concerne à qualificação e requalificação profissional. Atualmente o IFRR possui cinco *campi*: Campus Amajari, Boa Vista, Novo Paraíso, Boa Vista Zona Oeste e Avançado de Bonfim.

O IFRR representa um dos principais pontos de referência para a Educação Profissional no Estado de Roraima, como órgão integrante do Sistema Federal de Ensino, na condição de Autarquia Federal, vinculada ao Ministério da Educação. De acordo com a legislação vigente, é uma Instituição Federal de Educação Tecnológica integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, abrangendo os níveis de educação inicial e continuada, médio (ensino técnico) e superior (ensino tecnológico, licenciatura e pós-graduação).





O *Campus* Boa Vista é uma entidade de natureza autárquica, CNPJ: 10.889.508/0002-12, , pertencente à estrutura do IFRR, sendo, por isso, vinculado ao Ministério da Educação, supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/SETEC. Possui Personalidade Jurídica Própria, com autonomia didática, administrativa, técnica e financeira nos termos da Lei nº 11.892/2008.

No que tange ao Quadro de Pessoal é próprio, composto por servidores Técnico-Administrativos e Docentes, regidos pelo Regime Jurídico Único, Lei nº 8.112/90 e Lei nº 7.596/87, que estabelece o Plano Único de Classificação e Redistribuição de Cargos e Empregos das Unidades Federais de Ensino – PUCRCE. A forma de ingresso no quadro de pessoal é por meio de Concurso Público.

O *Campus* Boa Vista oferece cursos nas seguintes áreas, níveis e modalidades:

- Construção Civil - com oferta do curso Técnico em Edificações Subsequente e Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio na Modalidade EJA;
- Gestão - com oferta do Curso Técnico em Secretariado e Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar;
- Geomática - com oferta do curso Técnico em Agrimensura subsequente;
- Indústria - com oferta dos cursos Técnicos em Eletrotécnica e Eletrônica, subsequentes;
- Informática - com oferta dos cursos Técnicos em Informática subsequente, Técnico em informática Integrado ao Ensino Médio e do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Saúde - com oferta dos Cursos Técnicos em Enfermagem e em Análises Clínicas Subsequentes, Técnicos em Enfermagem e em Análises Clínicas Integrados ao Ensino Médio na modalidade EJA, Técnico em Radiologia Subsequente e Superior de Tecnologia em Saneamento Ambiental;
- Turismo e Hospitalidade - com oferta do Curso Técnico em Turismo Subsequente, Técnico em Turismo Integrado ao Ensino Médio e Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo;
- Formação de Professores - com oferta do Curso Superior de Licenciatura em Educação Física; de Licenciatura em Letras-Espanhol e Literatura Hispânica; Licenciatura em Biologia; Licenciatura em Matemática.
- Pós-graduação Lato Sensu - com a oferta dos seguintes cursos: Educação Profissional Integrada a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos-PROEJA, que atende aos servidores internos dos campi que compõem o IFRR, quanto aos



professores de educação básica da rede pública de ensino; Docência no Ensino Profissional e Tecnológico com ênfase em Desenvolvimento Sustentável; Especialização em Gestão Pública, inicialmente atendendo aos servidores do Campus Boa Vista; Especialização em Gestão Pública Escolar, inicialmente ofertado aos servidores da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC), por meio do -Termo de Cooperação Técnico-Pedagógico firmado entre o IFRR e a Prefeitura Municipal de Boa Vista.



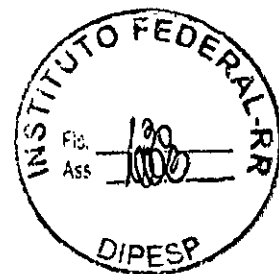
## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais com competência na elaboração de estratégias metodológicas significativas no processo de ensino-aprendizagem, conforme as peculiaridades da realidade em que se encontra a escola e o disposto no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais especialistas da educação, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e valores pertinentes à atividade da docência no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos;
- Contribuir para a implementação democrática, participativa e socialmente responsável de programas e projetos educacionais no PROEJA;
- Identificar, na gestão democrática, ferramentas que possibilitem o desenvolvimento de estratégias, controle e organização do PROEJA;
- Produzir conhecimentos como síntese da formulação e implementação teórico-práticas da proposta integrada de Educação Profissional, Básica e de Educação de Jovens e Adultos;
- Promover análise teórica sobre os determinantes econômicos, políticos e sociais que suscitem a definição de um modelo de Educação, em especial da Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA.



## 5 INFORMAÇÕES DO CURSO

### 5.1 CONCEPÇÃO

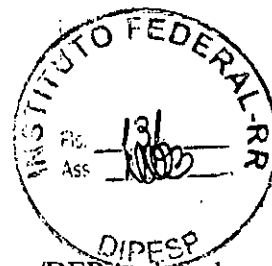
Por compreendermos que a formação dos profissionais da educação deve ser interdisciplinar, considerando que a relação teoria-prática é parte imprescindível de todo processo educativo, que a concepção reflexiva de docência é um processo complexo, multidimensional, contextualizado, portanto, situado sócio e historicamente, reconhecendo que a articulação e integração teoria-prática possibilita desenvolver as capacidades que subsidiam as mais diversas intervenções na realidade educativa, apresenta-se o presente o programa, com base nos seguintes pressupostos:

- Necessidade de formar profissionais para atuarem como docente-pesquisadores; ou como gestores educacionais de programas e projetos; e/ou como formulador e executor de políticas públicas, no âmbito da educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio na modalidade EJA;
- Capacitação de profissionais para promoverem a integração entre trabalho, ciência, técnica, tecnologia, humanismo e cultura geral, de forma a contribuir para o enriquecimento científico, cultural, político e profissional dos sujeitos que atuam nessa esfera educativa, sustentando-se nos princípios da interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade como exigência historicamente construída pela sociedade;
- Criação de espaços para que os professores-cursistas interajam, em fértil atividade cognitiva, afetiva, emocional, contribuindo para a problematização e produção do ato educativo com uma perspectiva sensível, com a qual a formação continuada de professores nesse campo precisa lidar.

Para tanto, a natureza do curso exige metodologias participativas, envolvendo aulas, oficinas e seminários que permitam vivenciar e atuar de modo teórico-prático, fazendo interagir as concepções da experiência pedagógica de cada professor cursista, que emergem e são (re) significadas no diálogo com o campo conceitual e prático.

### 5.2 SELEÇÃO DE CANDIDATOS

A seleção dos candidatos será realizada pelo IFRR, de acordo com os critérios estabelecidos neste Projeto e em Edital elaborado e publicado pelo Setor de Pós-graduação do Campus executor, após análise e aprovação dos mesmos pela PROPESQ.



### 5.3 MATRÍCULAS

Apresentação ao Departamento de Registros Acadêmicos/DERA dos documentos originais abaixo relacionados, com suas respectivas cópias:

- Duas fotos 3 X 4, recentes;
- Carteira de Identidade;
- Certidão de Nascimento ou Casamento;
- CPF;
- Diploma ou Certificado de conclusão de Curso Superior;
- Histórico Escolar;
- Título de Eleitor com comprovante de votação da última eleição;
- Certificado de reservista ou dispensa da incorporação;
- Comprovante de Residência.

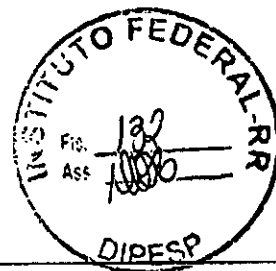
### 5.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O acompanhamento ao aluno deverá ser sistemático com intervenções focais quando necessárias visando o desenvolvimento individual adequado e exigido pelo curso. A avaliação deverá ser contínua em cada componente curricular. O docente poderá valer-se dos instrumentos didáticos usuais, a seu critério, desde que informe ao aluno antecipadamente. Deverá também, o professor, manter informada a coordenação sobre o desempenho acadêmico do educando. Será considerado aprovado o aluno que cumprir com a totalidade das seguintes condições:

- Ter frequência mínima de 75% em cada componente curricular.
- Cursar todos os componentes curriculares que formam o curso com aproveitamento igual ou superior a 7,0 (sete), numa escala de 0 a 10.
- Elaborar, executar e defender o Projeto de Intervenção de relevância para o curso dentro das linhas de pesquisa do mesmo, perante uma banca examinadora.

### 5.5 CERTIFICAÇÃO

O certificado de conclusão de Curso de Pós-graduação lato Sensu em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos será expedido pelo Departamento Registros Escolares (DERA) do Campus Boa Vista/ IFRR.



## 5.6 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Indicadores	Forma de cálculo	Descrição dos componentes
Relação candidato-vaga	Total de candidatos/Total de vagas	Dimensiona o nível de atratividade dos cursos ofertados pela instituição.
Relação ingresso-estudante	Total de ingressantes/Total de matriculados	Analisa a capacidade da oferta de vagas da instituição.
Relação concluintes-estudantes	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados	Analisa a taxa de concluintes sobre o número total de matrículas.
Índice de Eficiência Acadêmica	Total de concluídos e integralizados na fase escolar/Total de matriculados finalizados	Verifica se a instituição obteve uma relação eficiente entre o número de concluintes e o número de ingressantes.
Índice de Retenção do Fluxo Escolar	Total de retidos/Total de matriculados	Avalia a taxa de retenção do fluxo escolar (reprovações e trancamentos).



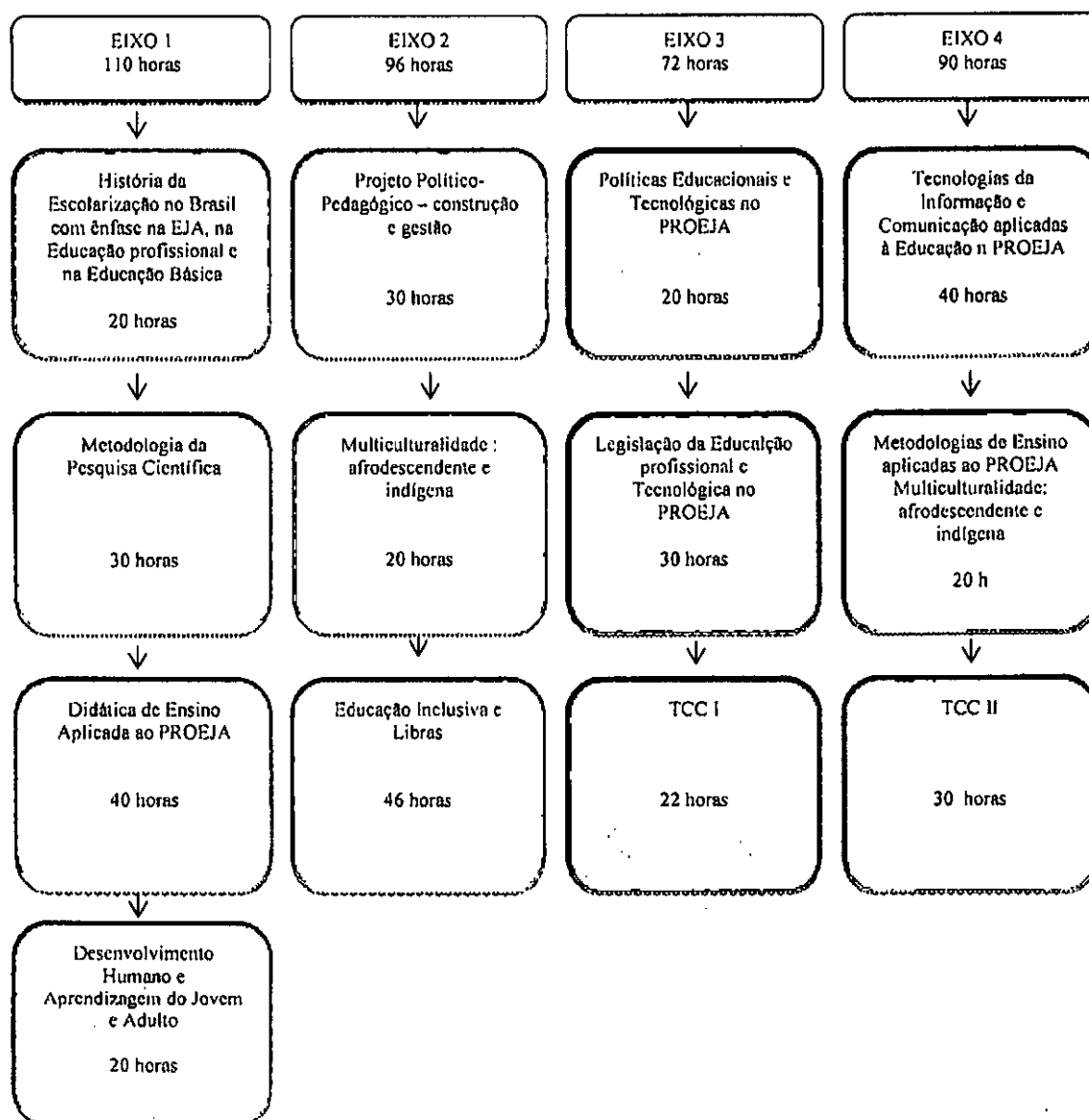
## 6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A formação didático-pedagógica terá como base o princípio da interdisciplinaridade a qual será alcançada pela integração e articulação dos conhecimentos, tendo como pressuposto a compreensão de que a problematização da realidade a partir dos preceitos da ciência resultam na construção do saber e em fonte de alternativas para a resolução de problemas. Dessa forma, para alcançar os objetivos pretendidos pelo curso, organiza-se a matriz curricular em quatro eixos temáticos:

EIXOS TEMÁTICOS	
I	Pressupostos Pedagógicos na Educação Profissional na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
II	A Escola e suas Interfaces Plurais na Produção dos Saberes Educativos na EJA
III	Políticas e Legislação Educacional
IV	Planejamento e suas Aplicações na Educação Profissional, na Educação Básica e na EJA

## 6.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PROCESSO FORMATIVO



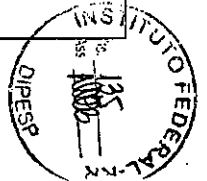


## 6.3 EMENTÁRIO

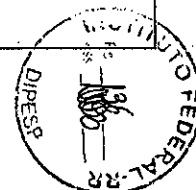
EIXO TEMÁTICO I: PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.

CARGA HORÁRIA: 110 horas

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH	REFERÊNCIAS
História da escolarização no Brasil com ênfase na EJA, na educação profissional e na Educação Básica	Estudo analítico sobre a produção e reprodução da escola no Brasil pela modernidade, compreensão das principais visões pedagógicas e práticas educativas no Brasil desde a colonização até a atualidade com ênfase na história da EJA, da Educação Profissional e da Educação Básica.	20h	MANFRED, Sílvia Maria. <b>Educação Profissional no Brasil</b> . São Paulo: Cortez, 2003.  STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara (org.) <b>Histórias e memórias da Educação no Brasil</b> . Petrópolis: Vozes, v. 1,2,3. 2004.  PRIORE Mary del. <b>História das mulheres no Brasil</b> . 7. ed. São Paulo: Contexto, 1997.
Metodologia da Pesquisa Científica	Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica em educação: relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação; distinção dos tipos de pesquisa científica; planejamento e desenvolvimento da pesquisa em educação; compreensão da atitude e do fazer científicos como inerentes ao ato de educar.	30h	GÓMEZ, Gregório Rodriguez. <b>Metodología de la investigación cualitativa</b> . 2. ed. Espária- Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.  OLIVEIRA, Sílvia Luiz de. <b>Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses</b> . São Paulo: Pioneira, 1997.  SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do Trabalho Científico</b> . São Paulo: Cortez, 2002.  FURASTÉ, Pedro Augusto. <b>Normas Técnicas para o Trabalho Científico. Explicitação das Normas da ABNT</b> . 13. ed. Porto Alegre: 2004.  GIL, Antônio Carlos. <b>Como Elaborar Projeto de Pesquisa</b> . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.



			<p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b>. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>LUCK, Heloísa. <b>Metodologia de Projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão</b>. Petrópolis: Vozes, 2003.</p>
<p><b>Didática de ensino aplicada ao PROEJA</b></p>	<p>Reflexões dos saberes da prática educativa e pedagógica. Estudo teórico-prático das diversas tendências pedagógicas ação e intervenção educativa do professor no âmbito do PROEJA. Espaço de articulação entre escola e trabalho e a influência das redes de pertencimento como legitimação e valorização dos sujeitos e seus saberes.</p>	40h	<p>PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências para ensinar</b>. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>PADILHA, P. R. <b>Planejamento Dialógico: como construir o PPP da escola</b>. São Paulo: Cortez/IPF, 2000.</p> <p>CANDAU, V. Cotidiano escolar e cultura (S): Encontros e desencontros. <i>In</i>: RIOS, Terezinha A. <b>Compreender e ensinar</b>. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>GARRIDO, Selma e GHEDIN, Evandro. <b>O Professor Reflexivo no Brasil</b>. São Paulo: Contexto 2002.</p> <p>SANTOS, Heloisa Helena. Processos de Produção e Legitimação de Saberes no Trabalho. <i>In</i>: Gonçalves Luis Alberto Oliveira (org). <b>Currículo e Políticas Públicas</b>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>SAVIANE, Demerval. <b>Capitalismo, Trabalho e Educação</b>. São Paulo: Autores Associados, 2002.</p>

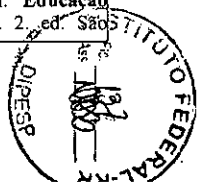


<p><b>Desenvolvimento humano e aprendizagem do jovem e adulto</b></p>	<p>Reflexão Crítica sobre os fundamentos teóricos do desenvolvimento humano e de suas implicações na aprendizagem de jovens e adultos.</p>	<p>20h</p>	<p>PAPALIA, Diane E.; OLDS Sally W. <b>Desenvolvimento Humano</b>. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. <b>Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva</b>. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>ALONSO Catalina. <b>Los estilos de aprendizaje</b>. 4. ed. Madrid: Mensajero, 2002.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. <b>A escola e o conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos</b>. 6. ed. São Paulo: Cortez- Instituto Paulo Freire, 2002.</p> <p>VARELA, Francisco J. ; THOMPSON, Evan; ROSCH Eleanor. <b>A mente incorporada. Ciências Cognitivas e experiência humana</b>. São Paulo: Artmed , 2003.</p> <p>ABRAMO, H.W. <b>Retratos de Juventudes Brasileiras</b>. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.</p> <p>CUNHA, M.V. <b>Psicologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2003.</p> <p>SOUZA, R. M. <b>Escola e juventude</b>. São Paulo: Paulus, 2003.</p>
---	--	------------	--

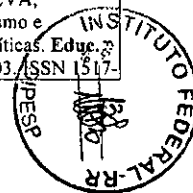
**EIXO TEMÁTICO II – A ESCOLA E SUAS INTERFACES PLURAIS NA PRODUÇÃO DOS SABERES EDUCATIVOS NA EJA**

CARGA HORÁRIA : 96 horas

COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH	REFERÊNCIAS
<p>Projeto político pedagógico – construção e gestão</p>	<p>Planejamento participativo, gestão comunitária e sua relação entre gestão e qualidade da educação. Pressupostos e princípios da gestão democrática da educação. Processos</p>	<p>30 horas</p>	<p>LIBÂNEO, J. <b>Organização e Gestão da Escola</b>. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J.; OLIVEIRA, J; TOSCHI, M. <b>Educação Escolar: políticas, estrutura e organização</b>. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p>



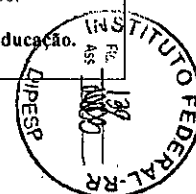
	de construção do projeto político-pedagógico: atores e suas relações. Articulação institucional da educação e da escola: pressupostos, princípios, métodos e diretrizes. A escola e suas interfaces. Modelos organizacionais e práticas pedagógicas		<p>Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>LIMA, L. C. <b>Organização escolar e democracia radical, Paulo Freire e a governação da escola pública.</b> São Paulo: Cortez, 2000, 116p. (Guia da escola cidadã. v.4).</p> <p>VEIGA, I. e FONSECA, M. <b>As dimensões do projeto político-pedagógico.</b> Campinas: Papirus, 2001.</p> <p>PARO, V.H. <b>Gestão democrática da escola pública.</b> São Paulo: Atlas, 1997.</p> <p>MACHADO, L.M.; FERREIRA, N. S.C. <b>Política e gestão da educação: dois olhares.</b> Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2002.</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. <b>Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala aula.</b> São Paulo: Libertad, 2006.</p>
<b>Multiculturalidade: afrodescendente e indígena</b>	Pluralidade sociocultural. Diversidade cultural, materiais pedagógicos e práticas pedagógicas. Saberes e Cultura Indígena. Democracia Racial.	20h	<p>ARAUJO, Ulisses F. Escola, democracia e a construção de personalidades morais. <i>Educ. Pesquisa.</i> v. 26, n. 2, p. 91-107, jul./dez. 2000. ISSN 1517-9702.</p> <p>BRASIL, LEI N 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003.</p> <p>BRASIL, LEI Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008 .</p> <p>COELHO, S. L. B. O mundo do trabalho e a construção cultural de projetos de homem entre jovens favelados. <i>In:</i> DAYRELL, J. (org.). <b>Múltiplos olhares sobre educação e cultura.</b> Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>GONCALVES, Luiz Alberto Oliveira e SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Multiculturalismo e Educação: do protesto de rua a propostas e políticas. <i>Educ. Pesquisa.</i> v. 29, n. 1, p. 109- 123, jan./jun. 2003. ISSN 1517-</p>



Educação Inclusiva e Libras	O processo histórico do processo de inclusão na educação e na EJA. Inclusão x Exclusão. Conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Conceitos gerais. A Comunicação. Modelos de tradução e de interpretação. Interpretação em línguas orais e línguas de sinais	46 h	9702 SILVA, N.; KASSOUF, A.L. A exclusão social dos jovens no mercado de trabalho brasileiro. <i>Revista Brasileira de Educação</i> . n. 28, 2002.  BRITO, L.F. <i>Por uma Gramática de Língua de Sinais</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.  CAPOVILLA, F.C. A Língua Brasileira de Sinais e sua iconicidade: análises experimentais computadorizadas de caso único. <i>Ciência Cognitiva</i> . v.1, n. 2, p. 781-924. 1997.  CAPOVILLA, F.C. <i>Manual Ilustrado de Sinais e Sistema de Comunicação em Rede para Surdos</i> . São Paulo: Ed. Instituto de Psicologia, USP, 1988.
-----------------------------	---	------	---

EIXO TEMÁTICO III: POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL  
CARGA HORÁRIA: 72 horas

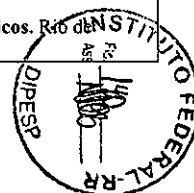
COMPONENTES CURRICULARES	EMENTAS	CH	REFERÊNCIAS
Políticas educacionais e tecnológica no PROEJA	A organização das Políticas Educacionais no Brasil. As Políticas Educacionais a da Educação Profissional e Tecnológica.	20h	FERRETTI, João Celso. <i>Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola?</i> São Paulo: Xanfã, 1999.  MANFREDI, Sílvia Maria. <i>Educação Profissional no Brasil</i> . São Paulo: Cortez, 2003.  OLIVEIRA, Ramom de. <i>A (des)qualificação da educação profissional</i> . São Paulo: Cortez, 2003.  PLANK, David N. <i>Política educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública</i> . Porto Alegre: Artmed, 2000.  SAVIANI, Dermeval. <i>Capitalismo, trabalho e educação</i> . Campinas: Autores Associados, 2002.



Legislação da educação profissional e tecnológica no PROEJA	Programa do PROEJA Legislação Profissional e Tecnológica. Legislações Educacionais.	30h	CURY, C. R. J. <b>Legislação Educacional Brasileira</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  BRASIL. Constituição Federal de 1988, 1988.
TCC I	Elaboração de um projeto de intervenção no contexto de uma das linhas de pesquisa apresentadas neste projeto.	22h	GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3. ed. São Paulo. Atlas. 1995.  LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da metodologia científica</b> . 3. ed. rev. ampl. São Paulo. Atlas. 1995.  MACHADO, A. R. (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.  VERA, A. A. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> . 7 ed. Porto Alegre: Globo, 1983.

**EIXO TEMÁTICO IV: PLANEJAMENTO E SUAS APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EJA**  
CARGA HORÁRIA: 90

COMPONENTES	EMENTAS	CH	REFERÊNCIAS
Tecnologias da Informação e Comunicação aplicadas à Educação no PROEJA	A relação trabalho, educação e tecnologia de informação e comunicação (TICs) em perspectiva histórica. Informática e a Interdisciplinaridade. Informática e ferramentas baseadas na internet didático-pedagógica. Construção e utilização de ambiente virtual utilizando a plataforma educacional Moodle.	40h	ARRIADA, Mônica C., RAMOS, Edia F. Critérios para Análise de Ferramentas de apoio à Aprendizagem Colaborativa. <i>In: Anais do VIII Workshop de Informática na Escola. XXII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SBC)</i> , Florianópolis - SC, 2002.  DOWBOR, Ladislau. <b>Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação</b> . Petrópolis: Vozes, 2001.  NORTON, Peter. <b>Introdução à Informática</b> . São Paulo: Makron Books, 1997.  VELLOSO, F.C. <b>Informática- Conceitos Básicos</b> . Rio de Janeiro, Campus, 1997.



<p><b>Metodologias de ensino aplicadas ao PROEJA</b></p>	<p>O planejamento: conteúdos, métodos, forma de organização, carga horária, meios didático-pedagógicos e avaliação no processo de ensino-aprendizagem, estratégias metodológicas focalizadas na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Tecnológica.</p>	<p>20 h</p>	<p>BECKER, F. <b>Educação e construção de conhecimento</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. <b>A organização do Currículo por projetos de Trabalho</b>. Tradução de Heubert Rodrigues. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>MORIN, Edgar. <b>Os Sete Saberes Necessários À Educação do Futuro</b>. Cortez Editora, 2003.</p> <p>MATURANA, Humberto. <b>Emoções e linguagem na educação e na política</b>. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1999.</p> <p>NÉRICE, E. G. <b>Metodologia do Ensino</b>. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>ZABALA, Antoni. <b>A prática educativa: como ensinar</b>. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>
<p><b>TCC II</b></p>	<p>Projeto de Intervenção na EJA</p>	<p>30h</p>	<p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 3 ed. São Paulo, 1995.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. <b>Fundamentos da Metodologia Científica</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.</p>





## 6.4 TRABALHO DE CONCLUSÃO

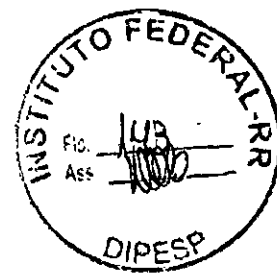
O trabalho de conclusão do curso (TCC) requer elementos da construção do projeto de intervenção na realidade da Educação de Jovens e Adultos, de acordo com as linhas de pesquisa estabelecidas no curso e as normas técnicas da ABNT. Entende-se por projeto de intervenção a identificação de uma situação problema e sua resolução a partir do desenvolvimento de uma pesquisa que abrange as etapas de planejamento, execução e conclusão, com a entrega do trabalho final escrito, bem como, a defesa oral frente a uma banca examinadora.

O projeto de intervenção deverá ser construído a partir do primeiro eixo temático, recebendo orientação específica para seu planejamento, execução e elaboração dos resultados finais, a partir dos componentes curriculares de Metodologia da Pesquisa Científica, TCC I e II que deverá orientar metodologicamente o arcabouço da pesquisa, juntamente com o acompanhamento dos professores escolhidos como orientadores dos Projetos, no decorrer do curso.

Cada aluno deverá eleger um orientador que seja docente do IFRR, que preferencialmente faça parte do quadro docente do Curso e que tenha titulação de mestre ou doutor. A defesa oral do TCC perante uma banca examinadora, composta pelo orientador e dois convidados, será condição ímpar para a culminância do curso e da certificação. (*grifo nosso*)

A publicação das bancas e do cronograma de defesa dos Trabalhos de Conclusão de curso será de responsabilidade do IFRR, através da Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação juntamente com a Coordenação de Pós-Graduação.





## 7 METODOLOGIA

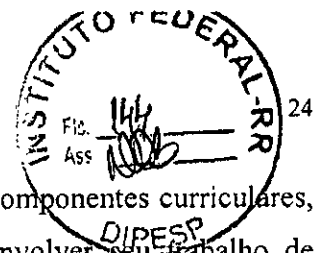
O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, será realizado de forma presencial nos termos da Resolução CES – CNE 01/2007 com um período de duração de 18 (dezoito) meses, para o desenvolvimento dos componentes curriculares, construção e defesa de Projeto de Intervenção com carga horária perfazendo um total de 400 h. Entende-se por projeto de intervenção o desenvolvimento da pesquisa, abrangendo as seguintes etapas: planejamento, execução e resultado final. Este projeto tem como fundamentação a pesquisa qualitativa, através do método de pesquisa-ação, que segundo Kemmis e McTaggart (1988), fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária.

A matriz curricular desse curso é composto por 16 componentes curriculares, os quais se encontram descritos no item 8.

O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que privilegiará o ensino aplicado e a articulação entre teoria e prática, buscando associar a aprendizagem à reflexão, análise e resolução de problemas, cujo princípio básico se constituirá na ação-reflexão-ação. Portanto, a combinação das aprendizagens individuais e coletivas serão estimuladas para favorecer a troca de experiências, bem como, favorecer ações metodológicas que terão um caráter investigativo no qual o processo ensino-aprendizagem dar-se-á numa ação dialógica, possibilitando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento numa perspectiva sistêmica e interativa.

O trabalho pedagógico tem como foco a problematização, centrado na pedagogia de projetos possibilitando a articulação do currículo e projetos pedagógicos. Dessa forma, estabelece as seguintes práticas pedagógicas garantindo:

- contextualização com a proposta curricular do módulo;
- inter-relação entre conteúdos, garantindo a expressão de vivências construídas durante o desenvolvimento do processo pedagógico;
- ampliação dos conhecimentos teórico-práticos que serão demonstrados mediante uma ação concreta ;
- formação continuada das ações desenvolvidas a cada módulo, de maneira a favorecer a conexão entre os módulos, garantindo a construção do perfil profissional proposto no curso;
- a possibilidade de autonomia e empreendedorismo na organização de ações e projetos inovadores que a cada módulo se intensificam e ampliam sua complexidade.



Todo o aluno matriculado no curso, no decorrer das aulas dos componentes curriculares, deverá escolher um tema dentro das linhas de Pesquisa, para desenvolver seu trabalho de Pesquisa. A orientação específica para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa será ministrada nos componentes curriculares Metodologia da Pesquisa Científica, TCC I e II, com base nos demais componentes curriculares co-responsáveis pela orientação e arremates parciais preparando o aluno para defesa final presencial, perante banca examinadora.

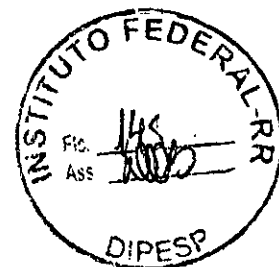
A metodologia do curso contempla ainda, os princípios de participação e cooperação, baseado nos fundamentos da contextualização e interdisciplinaridade.

O desenvolvimento dos componentes curriculares ocorrerá numa dinâmica que permitirá aos cursistas vivenciarem os conceitos teóricos através de suas práticas. Para sistematizar os conhecimentos adquiridos e dirimir qualquer dúvida acerca da aplicabilidade prática dos conceitos estudados, ao final de cada eixo será realizado um seminário, com a participação de especialistas que atendam as demandas dos respectivos eixos.

Os seminários serão inseridos no final dos eixos temáticos I, II e III, tendo como objetivo propiciar a relação teoria-prática, sendo de responsabilidade da coordenação do curso em conjunto com os docentes do módulo a organização deste evento.

Visando, assegurar a participação e assiduidade dos candidatos selecionados e o cumprimento de sua carga horária, o curso poderá ser ofertado durante a semana, em dias alternados e aos sábados em horário a combinar. Os conteúdos a serem estudados pelo cursistas serão disponibilizados nas formas impressa e digitalizada.

Para ter direito ao certificado de especialista em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o cursista deverá desenvolver um projeto de intervenção dentro de uma das linhas de pesquisa estabelecidas no Plano do Curso, e defendido individualmente perante uma banca examinadora ao final do curso. Além da defesa final, somente será emitido o certificado de Conclusão de Curso ao aluno que entregar ao Setor de Pesquisa e Pós-graduação do Campus executor do Curso, as correções do trabalho final, em um prazo máximo de 30 dias a contar da data de defesa.



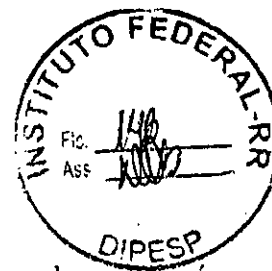
## 8 LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA

- Processos de Ensino-Aprendizagem direcionados na EJA
- Estudos culturais e produção de saberes e práticas educativas na EJA
- Educação, identidade e diferença na EJA
- Políticas Públicas na Educação de Jovens e Adultos

## 9 CORPO DOCENTE

<b>Professor (a)</b>	<b>Titulação Máxima</b>
Guilherme da Silva Ramos	Mestre
Ismayl Carlos Cortez	Mestre
Joseane Leão de Souza	Mestre
Lana Cristina Barbosa de Melo	Especialista
Márcia Teixeira Falcão	Mestre
Marcos André Fernandes Spósito	Mestre
Maria Aparecida Barbosa Fernandes	Mestre
Maria Betânia Gomes Grise	Especialista
Paulo Racoski	Especialista
Silvina Faria dos Santos	Especialista

Os docentes deverão realizar todas as atividades pertinentes ao desenvolvimento de seu componente curricular, bem como, participar de maneira efetiva da organização de seminários, quando houver, contribuir na definição de temas pelos cursistas, além de, se indicados pelos discentes, orientarem-nos em todas as etapas de elaboração do TCC (Planejamento, execução e construção do relatório final), compondo e presidindo as bancas examinadoras.



## 10 INFRAESTRUTURA

O IFRR conta com uma sala de aula especificamente reservada para a pós-graduação, além das salas de aula até então existentes na instituição. As demais salas poderão ser utilizadas para atividades pertinentes, sempre que necessário.

A Instituição também dispõe de 2 salas de audiovisual equipadas com os aparelhos de multimídia (retroprojetores, Datashow, DVD, vídeo cassete); um amplo Auditório adequado à realização de reuniões ampliadas, duas salas de Teleconferência adequadas para discussões com pequeno número de pessoas; uma Biblioteca tendo no andar superior um espaço destinado ao estudo e a reuniões de grupos, bem como, espaços para estudo individual; Laboratórios de Informática, espaços para desenvolvimento de oficinas direcionadas a diferentes áreas de conhecimento e profissionalização onde as atividades poderão ser realizadas.

## 11 REFERÊNCIAS

BOLZAN, Regina de Fátima Frutuoso de Andrade. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**, 1998. Dissertação (Mestrado) - UFSC, Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção/Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.

BRASIL, DECRETO Nº. 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica.

**Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA.** Brasília: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica.

**Propostas Gerais para elaboração de projetos pedagógicos de curso de especialização-PROEJA.** Brasília: 2001.

BRASIL, DECRETO Nº. 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL, LEI Nº. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CNE/CP, PARECER nº. 8/2008. Diretrizes operacionais para implantação do Programa Emergencial de para Professores em Exercício na Educação Básica Pública.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**. Explicitação das Normas da ABNT. 13. ed. Porto Alegre: 2004.

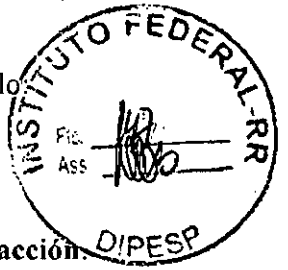
GARRIDO, Selma e GHEDIN, Evandro. **O Professor Reflexivo no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

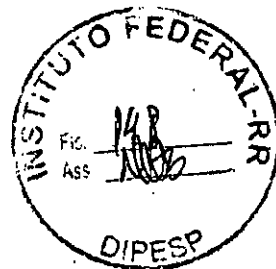
GEVAERD, Esterzinha A. P. **Proeja: O Aluno**. Florianópolis: IFSC, 2009.

KEMMIS, Stephen e MCTAGGART, Robin. **Cómo planificar la investigación-acción**. Barcelona: Editorial Alertes, 1988.

LIMA, L. C. **Organização escolar e democracia radical. Paulo Freire e a governação da escola pública**. São Paulo: Cortez, 2000.

SAVIANI, Dermeval et al. **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas: Autores Associados, 2002.

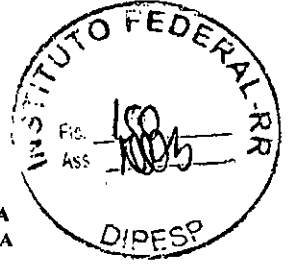




**ANEXOS**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



### Anexo I- Requerimento de Inscrição

#### - FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO -

Nome do Candidato(a): \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

CEP: \_\_\_\_\_ Cidade: \_\_\_\_\_ UF: \_\_\_\_\_

Telefone residencial: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_ Telefone celular: (\_\_\_\_) \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Órgão emissor: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Título de eleitor: \_\_\_\_\_ Zona: \_\_\_\_\_ Seção: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Ocupação atua/Cargo: \_\_\_\_\_

Instituição/Órgão: \_\_\_\_\_

Curso de graduação: \_\_\_\_\_

Instituição: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

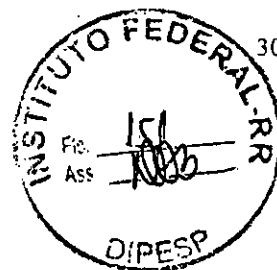
Linha de Pesquisa para qual está se candidatando:

- ( ) Processos de Ensino-Aprendizagem direcionados na EJA;
- ( ) Estudos culturais e produção de saberes e práticas educativas na EJA;
- ( ) Educação, identidade e diferença na EJA;
- ( ) Políticas Públicas na Educação de Jovens e Adultos Gestão Escolar Pública;

Declaro, que as informações prestadas neste formulário são verdadeiras.

Boa Vista, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20 \_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Candidato



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

## Anexo II – Modelo de Curriculum Vitae

### *CURRICULUM VITAE*

#### **Dados de Identificação**

- Nome
- CPF
- Cédula de Identidade
- Endereço
- Telefone
- Curso(s) de Graduação

#### **Atualização**

- Especialização
- Aperfeiçoamento
- Estágios
- Cursos
- Eventos
- Outras atividades.

#### **Atividade Docente**

- Docência no I Grau
- Docência no II Grau
- Docência no III Grau
- Outras atividades

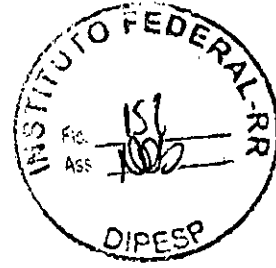
#### **Atividade Técnica / Científica / Artística**

- Participação em Projetos de pesquisa
- Orientador de pesquisa
- Publicação em periódicos
- Publicação em anais
- Apresentação de trabalhos
- Livro
- Artigo em jornais/revistas
- Outras atividades.

#### **Atividade Administrativa**

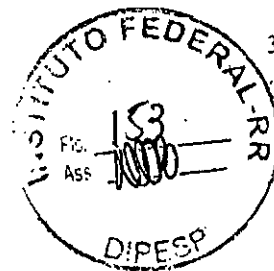


- Direção
- Chefia
- Coordenação
- Colegiado
- Assessoria administrativa
- Outras atividades administrativas.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



32

### Anexo III – Modelo de Memorial Descritivo

#### MEMORIAL DESCRITIVO

O Memorial Descritivo é uma autobiografia que descreve, analisa e critica acontecimentos sobre a trajetória acadêmico-profissional e intelectual do candidato, avaliando cada etapa de sua experiência.

Recomenda-se que o memorial inclua em sua estrutura seções que destaquem as informações mais significativas, como a formação, as atividades técnico-científicas e artístico-culturais, as atividades docentes, as atividades de administração, a produção científica, entre outras.

O texto deve ser redigido na primeira pessoa do singular, o que permitirá ao candidato enfatizar o mérito de suas realizações.

#### Sugestão de Estrutura do Memorial

- **Folha de rosto**

- nome do candidato
- título (Memorial Descritivo)
- local
- ano

- **Formação, aperfeiçoamento e**

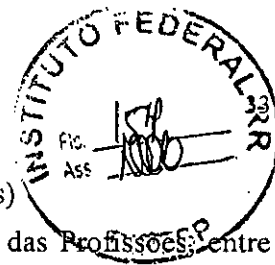
**atualização** Na descrição, mencionar:

- educação superior - graduação
- educação superior - pós-graduação
- participação em congressos, simpósios, seminários e outros eventos congêneres

Deve-se inserir comentários sobre como decorrem os cursos de formação, de aperfeiçoamento e de atualização, assim como o resultado final e também os reflexos na carreira profissional, docente, científica, literária e/ou artística do candidato.

- **Atividades docentes**

As atividades docentes referem-se às funções desenvolvidas no ensino e na orientação de estudantes. Na descrição, mencionar:



- aulas e cursos ministrados (especificar em que disciplinas)
- orientações de trabalhos de alunos (Feiras de Ciências, das Profissões, entre outros eventos), trabalhos de conclusão de cursos, de estágios e/ou de bolsistas
- palestras e/ou conferências proferidas

• **Atividades de administração**

Indicar outras atividades profissionais que não se enquadrem nas modalidades anteriores:

- participação em comissões, coordenações, supervisões de trabalhos e/ou projetos
- participações em conselhos, em comitês e/ou júri de prêmios entre outros
- participações em órgãos colegiados, comitês executivos, grupos de trabalhos, entre outros
- consultorias
- funções eletivas, inclusive diretorias, conselhos de entidades (profissionais e/ou sindicais) indicando função exercida, inclusive de chefia, coordenação, direção com o respectivo tempo de mandato

• **Motivo da escolha do curso pretendido**

Justificar os motivos que levaram o candidato a escolher o curso pretendido, explicitando as expectativas do candidato com o mesmo, bem como, a intenção de pesquisa a ser realizada neste curso.